

Cirurgia cardíaca no Ceará

Breves considerações históricas

Atualização

Em 2012 a Sociedade Cearense de Cardiologia festejou triunfalmente quarenta anos de sua existência. Fundada aos 27 de Junho de 1972 foi sua primeira presidente a cardiologista Professora Glaura Férrer Dias Martins. Comandou esta entidade com destacada competência.

A revista cearense de cardiologia (agosto de 2012 volume 13) destinou alguns textos contendo relatos históricos nas principais áreas da Cardiologia Cearense: um precioso presente para sua digna memória. Fui autor do texto relacionado à cirurgia cardíaca no Ceará, com breves considerações históricas.

Por solicitação do atual presidente da Sociedade Cearense de Cardiologia Dr. Sandro Salgueiro Rodrigues e para grande honra minha fui instado a reescrever, atualizando, revisando e, logicamente incluindo novos fatos na área cirúrgica da Cardiologia Cearense.

A história da Cirurgia Cardíaca é aparentemente paradoxal e, por isto, envolvente. Os cirurgiões levaram aproximadamente três mil anos para alcançar o pericárdio, enquanto a trepanação craniana já fora praticada cinco mil anos antes de Cristo.

Somente a partir da 2ª Guerra Mundial (1939-1945) ocorreram os primeiros registros cirúrgicos, bem esparsos, no 1º mundo. Em 1945, Charles Bubost (França) é o primeiro a operar aneurisma da aorta abdominal, enquanto Arthur Vineberg (Canadá-1945) implantou a artéria mamária no miocárdio, objetivando tratar a insuficiência coronariana. Bem no começo da década de 50 (século passado), tanto na Europa como na América do Norte se registram operações a “céu fechado” para alívio da estenose mitral reumática. Crafoord, na Suécia (1945), faz a primeira correção cirúrgica da coarctação da aorta no mundo. Por outro lado, a ligadura do canal arterial persistente se torna mais frequente.

O grande marco da Cirurgia Cardíaca se deve ao aparecimento, nos Estados Unidos, da circulação extracorpórea (1953 – Gibbon e Lilehei). Tal fabuloso recurso viabilizou corrigir os defeitos cardíacos com o coração parado e aberto. O Brasil não perdeu tempo. Já em 1954 o Dr. Filipozzi (São Paulo) realiza a primeira cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea. Logo a seguir, o Prof. Zerbini e o seu mais destacado assistente, o Prof. Adib Jatene, deram enormes contribuições à Cirurgia Cardíaca brasileira.

Cirurgia Cardíaca no Ceará

Vale salientar que a Cirurgia Cardíaca é uma opção terapêutica para tratamento de grande número de cardiopatias congênicas e adquiridas.

Na década de 50, a Faculdade de Medicina (então particular), fundada em 1948, como era de se esperar, promoveu muito o nível médico da região. A Cardiologia local contava com o jovem e talentoso médico, o Prof.

Antônio Jucá, que fizera especialização em Harvard (Estados Unidos). Este, de grande prestígio nacional, foi

Dr. João Martins de Souza Torres

Presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia e, em 1951, trouxe o Congresso Brasileiro de Cardiologia para Fortaleza, sendo seu Presidente. Em harmonia com o alto nível da Cardiologia Cearense, três grandes cirurgiões gerais, professores da Faculdade de Medicina, promoveram em janeiro de 1954, um curso de natureza teórico-prática sob a orientação do jovem e talentoso cirurgião do Rio de Janeiro, o Prof. José Hilário. Após algumas operações praticadas pelo referido professor, este entregou o bisturi ao Prof. Newton Gonçalves que, “a céu fechado”, realizou a desobstrução da valva mitral estenosada. Foi então cronologicamente o primeiro cirurgião cearense a operar coração sem circulação extracorpórea, auxiliado pelo professor visitante e pelos colegas locais Haroldo Gondim Juaçaba e Paulo de Melo Machado. Os três lendários cirurgiões, em revezamento, continuaram nos anos seguintes operando diversos pacientes com estenose mitral reumática. Na mesma década, não compondo este trio, o também Professor da Faculdade Dr. Wilson Jucá, irmão de Antônio Jucá, operou três a quatro casos de pacientes com estenose mitral na Casa de Saúde César Cals e também na Assistência Municipal (hoje IJF), auxiliado pelo jovem estudante de Medicina César Gondim.

O curso teórico-prático do Prof. José Hilário aconteceu na César Cals, contando com o valoroso apoio do Prof. José Carlos da Costa Ribeiro, um dos cinco fundadores da Faculdade de Medicina (Jurandir Picanço, Walter Cantídio, Waldemar de Alcântara, José Carlos C. Ribeiro e Newton Teófilo Gonçalves). Este último recebeu uma carta (January 30, 1956) do mundialmente famoso Dr. Robert Gross, agradecendo ao Dr. Newton por este ter feito pela primeira vez em Fortaleza a ligadura de um canal arterial persistente (Boston – Estados Unidos). Dr. Gross foi quem, primeiro no mundo, ligou um canal arterial persistente (1939).

(FOTO DOS FUNDADORES DA FACULDADE DE MEDICINA - UFC)

Gerações de Cirurgiões

O Prof. Haroldo Juaçaba, um dos três componentes da primeira geração de cirurgiões gerais que iniciaram no Ceará a Cirurgia Cardíaca, teve grande mérito e destaque nesta nova área. Montou em 1959 na Faculdade de Medicina um Laboratório Experimental de Cirurgia Cardíaca, fazendo as primeiras circulações extracorpóreas em animais. Nesta época contava com a cooperação valiosa do brilhante e dedicado estudante de Medicina Eduardo Régis Monte Jucá (3º ano).

Em 1967, os cirurgiões Austiclínio de Abreu Filho e César Gondim realizaram cirurgia da estenose mitral, sem CEC (a “céu fechado”), no Hospital Batista.

Com a brilhante orientação e decisivo apoio do Prof. de Obstetrícia, Diretor da César Cals, Dr. José Carlos Ribeiro, os jovens médicos Maurício Mota de Aquino e João Petrola de Melo Jorge fizeram residência em Cirurgia Cardíaca com o Prof. Adib Jatene no ICESP (Instituto do Coração do Estado de São Paulo), hoje Dante Pazzanese.

O Professor da Faculdade de medicina, Dr. João Evangelista Bezerra Filho, talentoso e jovem cirurgião geral, foi fazer um curso de perfusão na mesma instituição que mantinha parceria com o Hospital Beneficência Portuguesa, de excelente nível.

Em 1967 acontece, também na César Cals, a primeira cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea. A paciente, portadora de estenose mitral, foi operada pelo Prof. Adib Jatene, auxiliado por seus dois ex - residentes Maurício e Petrola. A perfusão foi feita pelo Dr. João Evangelista (a primeira do Ceará). Era também participante do grupo o habilidoso cirurgião vascular Dr. José Péricles Maia Chaves, Prof. de Cirurgia da Faculdade de Medicina - UFC. O grupo prosseguiu operando com grande entusiasmo e bons resultados. Em agosto de 1968,

Dr. Régis Jucá voltou, após treinamento em grandes centros de Cirurgia Cardíaca desde 1966 nos Estados Unidos (Harvard, Universidade de Wisconsin, Texas Heart Institute, onde trabalhou respectivamente com grandes celebridades, tais como: Dr. Paul Austen, Dr. Young e Dr. Kooley). Logo ao chegar em Fortaleza aliou-se à equipe de Cirurgia Cardíaca da César Cals. Seria injusto não registrar a grande contribuição dada ao Serviço de Cirurgia Cardíaca pelas incansáveis enfermeiras Madalena Joca e Irmã Zeferina.

A década de 70 foi muito profícua, graças à competência desta, por mim identificada, segunda geração de cirurgiões.

O Professor Régis Jucá fundou em 12 de maio de 1970 o Serviço de Cirurgia Cardíaca da Faculdade de Medicina da UFC, quando realizou então a primeira cirurgia cardíaca. A equipe, liderada pelo mesmo, era composta pelo Prof. João Evangelista, pelos estudantes de Medicina Hugo Lopes e Inácio Xavier; depois, por Waldemiro Carvalho Junior, José Dario Frota Filho e José Glauco Lobo Filho. Jamais se pode deixar de registrar a fundamental participação do grande cardiologista Dr. Ronaldo Mont'Alverne, como também da competente anestesista Maria Leni Monte. Posteriormente, após ingressar como Professor no Departamento de Cirurgia, o Dr. João Martins de Souza Torres passou a pertencer à Equipe de Cirurgia Cardíaca.

Em agosto de 1970 é feita a primeira cirurgia cardíaca com circulação extracorpórea no Hospital de Messejana, ex-sanatório (1933), então pertencente ao INPS, depois INAMPS e atualmente SESA-SUS. A equipe era composta pelos cirurgiões Régis Jucá, Maurício Mota, César Gondim e João Petrola de Melo Jorge. Por critério de sorteio, Dr. Maurício foi o cirurgião principal no caso. O Dr. Onofre Sampaio Cavalcante era o exímio anestesista da equipe. Dr. Régis Jucá, após seu estágio em Paris, no Hospital Broussais, passou a ser o Chefe do Serviço de Cirurgia Torácica e Cardiovascular, cargo até então ocupado pelo Dr. Trajano de Almeida, experiente cirurgião torácico.

A terceira geração de cirurgiões cardiovasculares no Hospital de Messejana aparece a partir da segunda metade de 1970. São eles: Waldemiro Carvalho Jr., Emanuel de Carvalho Melo, João Martins de Souza Torres, José Rocélio Lima, José Glauco Lobo Filho e Francisco Martins de Oliveira. João Martins e Waldemiro já ocuparam a Chefia do Serviço.

Seguem os componentes da 4ª geração: Fernando Mesquita, Antero Gomes (Cirurgia torácica), Fernando Pimenta (Cirurgia Geral), José Maria Furtado Memória Jr., Carlos C. Roque, Marco Aurélio Aguiar, Rubens Jacob de Carvalho, Haroldo Brasil Barroso, Francisco Carlos Costa Sousa, Arnóbio Holanda Lavor e Ana Maria Martins.

5ª geração: Aloísio Sales Barbosa Gondim, Acrísio Sales Valente, Gotardo Duarte Dumaresq, Roberto Lobo Filho, Bernardo Jucá, José Acácio Feitosa, Fabiano Jucá, Paulo César Rodrigues, Valdeste Cavalcante Pinto Jr., Carlo Átila Holanda Lopes, Juan Alberto C. Mejia, Adriano Lima Sousa e João Marcelo A. Albuquerque. O Dr. Roberto Lobo chefio recentemente o serviço de cirurgia cardíaca, hoje, pela segunda vez sob a chefia do Dr. Marco Aurélio Aguiar.

No decorrer dos anos a Cirurgia Cardíaca do HM vem sempre crescendo com grande abrangência em todas as áreas como cirurgia cardiopediátrica, transplante cardíaco, inclusive infantil, cirurgia da aorta torácica, plastia da valva mitral, RM com CEC e sem CEC. Outro destaque importante é a existência da Residência em Cirurgia Cardiovascular e Torácica, reconhecida pelo MEC.

Ressalte-se que as publicações científicas na área de Cirurgia Cardíaca estão ocorrendo em nível crescente de quantidade e qualidade, deixando o Ceará em destaque nacional.

É indispensável registrar o centro de pesquisas experimentais do HM assim como a criação do doutorado em cardiologia. São contribuições de grande relevância no referido hospital. Ressalte-se que a instituição oferece residência em muitas outras áreas da saúde. É a nossa sempre escola, sempre crescendo.

(FOTO – RÉGIS JUCÁ)

Outros Serviços e Equipes

O espaço destinado a este trabalho histórico não é suficiente para tantas informações, merecendo até mesmo um futuro livro para este propósito.

Será feita uma sinopse dos Serviços com registro de suas respectivas chefias.

Hospital São Raimundo: fundado o Serviço pelo Prof. Régis Jucá, aos 14 de maio de 1974. Chefia atual: Dr. Marco Aurélio Aguiar que conta com a cooperação do Professor Dr. Heraldo Guedis Lobo Filho. Professor Dr Glauco Lobo Filho também opera nesta e em outras instituições hospitalares.

Prontocárdio: fundado pelo Dr. Glauco Lobo Filho, que o chefio por muitos anos. Atualmente a equipe do Prontocárdio é composta pelos Drs. José Acácio Feitosa, Ciro Ciarlini e outros. É notável sua experiência na RM de idosos, sem CEC.

Hospital Batista: a chefia é desempenhada pelo Dr. Aloísio Sales Gondim. Outros cirurgiões da equipe: César Gondim, Emanuel de Carvalho Melo, José Rocélio Lima, Adriano Milanez e Flávio Camurça.

No Hospital Aldeota, pertencente ao sistema Hapvida, o Serviço de Cirurgia Cardíaca está sob a responsabilidade dos competentes cirurgiões Dr. Milanez e Flávio Camurça.

Hospital Antônio Prudente: Equipe CORDIS, chefiada pelo Dr. Adriano Lima Sousa, contando com os cirurgiões Drs. Carlo Átila Holanda Lopes, Paulo César A. Rodrigues, Darwin R.

Rodriguez, Daniel Francisco de Mendonça Trompieri e João Martins de Souza Torres. Este e os Drs. José Glauco Lobo Filho, José Maria Furtado Memória Jr., Francisco Martins de Oliveira, foram os fundadores do serviço.

Hospital Infantil Luís de França: Esta instituição pertence ao sistema Hapvida e alberga um serviço de cirurgia cardíaca pediátrica sob a chefia do Dr. Adriano Lima Sousa com os demais componentes cirurgiões do Hospital Antônio Prudente. São operadas crianças inclusive com cardiopatias congênitas complexas.

Hospital Infantil Dr. Albert Sabin, chefiado pelo Dr. Gotardo Dumaresq. O Serviço foi credenciado em 2003 e já realizou mais de 1.500 cirurgias cardíacas. Tem futuro promissor e presta um grande apoio aos cirurgiões pediátricos gerais, quando vasos sanguíneos são englobados por tumores ou na ocorrência de lesões vasculares. É mais uma instituição hospitalar pública prestando atendimento infantil ao nosso Estado. Outros cirurgiões da equipe Dr. João Martins e Marco Aurélio. Os cirurgiões Aloísio Gondim, Josué de Castro Neto, Roberto Lobo Filho e Heraldo Guedis Lobo Filho já participaram do referido serviço tempos atrás.

HGF: O Prof. Dr. Josué de Castro Neto está lotado nesta instituição com o objetivo de formar um Serviço de Cirurgia Cardíaca neste hospital público (SESA-CE).

Hospital Universitário Walter Cantídio (UFC): O Serviço de cirurgia cardíaca foi criado pelo Prof. Dr. Régis Jucá. Hoje é chefiado pelo Prof. Dr. Josué de Castro Neto. Esta instituição conta com uma numerosa e valorosa equipe de cirurgiões cardiovasculares: Doutores José Glauco Lobo Filho, Acrísio Sales Valente, Valdester Cavalcante Pinto Jr., Roberto Lobo Filho, Fabiano Jucá, João Marcelo A. Albuquerque, Haroldo Brasil Barroso, Arnóbio Holanda Lavor e Heraldo Guedis Lobo Filho. Já chefiaram este serviço do HU-UFC os professores Régis Jucá, João Martins e José Glauco Lobo Filho.

Hospital Regional da Unimed: é uma instituição hospitalar de grande porte, bem estruturada tecnologicamente e também de recursos humanos. Está aberta a todos os cirurgiões cooperados da Unimed Fortaleza. Realizam-se cirurgias cardiovasculares em adultos e também em crianças.

Coopcárdio: trata-se de uma cooperativa que alberga cirurgiões cardiovasculares, vasculares e torácicos. Até o momento tem sido bastante eficaz como cooperativa, viabilizando o acesso de cirurgiões cardíacos, vasculares e torácicos ao Hospital de Messejana e HIAS.

Hospital do Coração – SOBRAL: chefiado pelo Dr. Fabiano Jucá e conta também com o cirurgião cardiovascular Dr. Johnson Mamede. Presta grande serviço a toda aquela região e cidades circunvizinhas.

Hospital de Barbalha: O Serviço de Cirurgia Cardíaca é chefiado por um excelente ex-residente do HM, Dr. Samuel Soares Eduardo. Conta recentemente com mais outro cirurgião cardiovascular, o Dr. Paulo Marcelo Barbosa Mesquita.

A cirurgia cardíaca é também realizada em alguns outros hospitais de Fortaleza, sem exclusividade, tais como: Monte Klinikum, São Mateus, São Carlos, Otolínea, São Raimundo e São Camilo.

Transplante Cardíaco

Em dezembro de 1967, na Cidade do Cabo (África do Sul), como valioso presente de Natal à humanidade, o Dr. Christian Barnard realizou o primeiro transplante cardíaco do mundo. Já em maio de 1968, o Prof. Euclides de Jesus Zerbini, em São Paulo, faz o primeiro transplante cardíaco da América Latina, sendo o paciente um nordestino, cognominado João Boiadeiro.

No Ceará, o primeiro transplante cardíaco ocorreu no Hospital Antônio Prudente, aos 20 de fevereiro de 1993.

A equipe era formada pelos cirurgiões José Glauco Lobo Filho, João Martins de Souza Torres, Francisco Martins de Oliveira, José Maria Furtado Memória Junior, Haroldo Brasil Barroso e Ricardo Lagreca (Natal-RN). João David de Souza Neto foi o cardiologista clínico; Dra. Fátima Sales e Miguel Arraes, os anestesistas. Naquela época existia a entidade TRANSPLANTE NORDESTE, que prestava apoio enviando colaboradores já com alguma experiência na área, daí a valiosa participação do Prof. Lagreca, de Natal. O segundo transplante, realizado na mesma instituição, ocorreu aos 13 de maio de 1993. Seguiu-se uma indesejada e prolongada pausa. **(FOTO JOÃO MARTINS E JOSÉ GLAUCO LOBO FILHO)**

Em 1997, também no Hospital Antônio Prudente, uma equipe composta pelos cirurgiões Juan, Waldemiro, Valdester, Fernando Mesquita e Haroldo Brasil, e pelo anestesista Rogean Nunes, além dos cardiologistas João David de Souza Neto e Patrícia Lopes de Sousa, deu prosseguimento ao programa, efetuando sete transplantes cardíacos.

A partir de janeiro de 1999, os transplantes cardíacos passaram a ser feitos tão somente no Hospital de Messejana. Houve uma melhor estruturação de todo o Serviço, que passou a ter uma composição multidisciplinar ampliada, abrangendo Cirurgia, Anestesia, Cardiologia Clínica, Enfermagem, Serviço Social, Fisioterapia, Nutrição, Patologia, Psicologia e Psiquiatria. A coordenação clínica coube ao Dr. João David de Souza Neto e a cirúrgica ao Dr. Juan Mejia. O programa vem se mantendo desde então muito eficaz e crescente, inclusive efetuando transplantes cardíacos em crianças. Até o momento figura como o terceiro maior Serviço do país, com resultados satisfatórios e semelhantes aos demais. A equipe cirúrgica, sempre chefiada pelo Dr. Juan, inicialmente era composta por ele e pelos demais cirurgiões: Valdemiro, Valdester, Haroldo Brasil e Fernando Mesquita. Depois passaram pela mesma os cirurgiões Josué, Adriano Lima, Paulo César Rodrigues e Darwin. Atualmente pertencem ao grupo de cirurgiões os Drs. Acrísio Valente, Daniel Trompieri e Fabrício Pombo. Além dos veteranos Valdemiro, Valdester e Fernando Mesquita. Vale salientar o denodo destes valorosos e persistentes cirurgiões.

Em relação à sedutora proposta cirúrgica do Dr. Randas Batista para tratamento paliativo da miocardiopatia dilatada, foi realizada a primeira Cirurgia de Batista em março de 1994, no Hospital São Mateus, pela equipe constituída pelos cirurgiões José Dario Frota Filho (Porto Alegre-RS), João Martins de Souza Torres, Memória Junior e Carlos Cavalcante Roque. O cardiologista foi o Dr. João David de Souza Neto. O próprio Dr.

Randas, a convite do então chefe do Serviço de Cirurgia Cardíaca do Hospital de Messejana, Dr. João Martins, realizou nesta instituição cinco ventriculectomias parciais, demonstrando sua técnica para os cirurgiões cearenses. Até 1998 foram feitas 23 cirurgias no Hospital de Messejana com resultados pouco satisfatórios ou até decepcionantes a médio e longo prazo. Por tais razões, este procedimento não mais se realiza, contudo permanece a inquietação da ideia.

Perdas e ganhos

Faz-se referência agora aos mistérios da vida e conseqüentemente da morte. Da primeira geração de cirurgiões todos já estão em outra dimensão. Tiveram uma invejável, merecida e digna longevidade. Nos últimos anos lastimamos registrar seis perdas de cirurgiões cardiovasculares abaixo de 68 anos, inclusive um deles aos 39 anos de idade. Faz-se mister registrar saudosamente o nome deles: Mauricio Mota de Aquino, Régis Jucá, João Petrola, José Maria Furtado Memória Jr., Francisco Martins de Oliveira e Carlos C. Roque. Para recompor estas tão valiosas perdas, conforta-nos, por outro lado, registrar a admissão de novos cirurgiões cardiovasculares. São jovens de invejável formação e com especialização em centros de grande credibilidade. Certamente serão importantíssimos em dar continuidade ao louvável trabalho dos que se foram. Vale enumerá-los: Heraldo Guedis Lobo Filho, Adriano Márcio de Melo Milanez, Flávio Duarte Camurça, Fabricio Barreira Pombo, Daniel Trompieri e Paulo Marcelo Barbosa Mesquita. É muito relevante registrar também a presença de residentes em cirurgia cardiovascular no Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. São eles: Felipe Simão, Daniel Simão e Danilo Andrade. O primeiro residente foi o Dr. Francisco Martins de Oliveira.

Considerações finais

“Na verdade apenas subimos sobre os ombros de nossos antecessores.” Esta sábia assertiva é uma das contidas no “Caderno de Cirurgia Cardíaca” do Prof. Newton Gonçalves. Lembra que uma obra é resultante do trabalho de todos.

Cabe-me, como autor deste artigo, enumerar o destaque de alguns em função de suas contribuições:

Prof. Haroldo Juaçaba, por ser de fato o grande iniciador da Cirurgia Cardíaca, inclusive criando um laboratório experimental (1959).

Prof. Newton Gonçalves, além de ter sido pioneiro na cirurgia cardíaca sem CEC, era detentor de grande cultura médica e geral.

Prof. Dr. Eduardo Régis Monte Jucá, médico de grande valor, cirurgião talentoso. Soube com grandes virtudes dar destaque à Cirurgia Cardíaca Cearense e fazer escola. São muitos os seus discípulos, a quem muito devem pelo legado que deixou. Orgulho-me de me incluir como seu discípulo, com honra e gratidão.

Dr. Onofre Sampaio e Dra. Maria Leni Monte, pela competência, persistência e abnegação como anestesistas dedicados e incansáveis.

Prof. César Gondim, pelo exemplo de grande

capacidade de trabalho, honestidade profissional e persistência no que faz. É o mais longevo dos cirurgiões Cardiotorácicos. Foi presidente do centro de estudos do HM.

(FOTO DR. CÉSAR GONDIM)

Dr. Waldemiro Carvalho Jr., especialmente notável por sua meritória e grande contribuição à cirurgia cardíaca no Ceará, tanto em adultos quanto em crianças. Ainda estudante acompanhou assiduamente o professor Régis Jucá. Foi seu mais destacado associado fora e em Messejana. Chefiou o serviço de cirurgia cardíaca no HM com muita competência, de 2003 a 2006. Tem sido em toda sua vida profissional muito zeloso na sua educação continuada.

Prof. Dr. José Glauco Lobo Filho, por suas contribuições, especialmente nas áreas da plastia mitral, pioneirismo no transplante cardíaco do Ceará e avanço na cirurgia de revascularização miocárdica sem CEC, no Brasil.

Dr. José Maria F. Memória Jr., por seu grande espírito de luta, que culminou com a criação do importantíssimo Centro de Pesquisa do HM (CENPEX), que leva o nome de centro de pesquisas Professor Antônio de Lacerda Machado.

Prof. Dr. Josué de Castro Neto, por seu notável empenho acadêmico e pelo destaque no seu projeto da Cirurgia Minimamente Invasiva. Compõem sua equipe os cirurgiões cardiovasculares Emanuel de Carvalho Melo e Arnóbio Holanda Lavor. O Dr. Emanuel já chefiou o serviço do hospital Batista e foi presidente do centro de estudos do HM.

Dr. Adriano Lima Sousa, por seu valioso trabalho dedicado ao tratamento cirúrgico dos aneurismas da aorta torácica, que se constitui em um dos maiores desafios da cirurgia cardiovascular.

Dr. Juan A. C. Mejia, por sua persistente e incansável luta em prol do transplante cardíaco, como também a agregação contínua de novos recursos cirúrgicos no tratamento da insuficiência cardíaca. Ressalte-se a projeção que tem dado ao Hospital de Messejana em termos nacionais e até internacionais.

Dr. Valdester Cavalcante Pinto Jr., que por sua notável competência modificou o perfil da Cirurgia Cardiopediátrica no Ceará, culminando com a criação do Instituto do Coração da Criança e do Adolescente (fundado aos 12 de outubro de 2003). Vale ressaltar ter instalado anos atrás um Serviço de cirurgia cardíaca pediátrica no Hospital Infantil Luiz de França, como também no hospital Gastroclínica. Por motivos de logística foram descontinuados. Valeu o entusiástico esforço. É justo registrar que o Dr. Valdester com seu grupo, vem realizando procedimentos cirúrgicos de alta complexidade, com esmero e competência apesar de certas dificuldades institucionais que nem sempre são certas. É grande o mérito de acontecer transplante cardíaco em crianças como também, a cirurgia de ROSS e outras.

Merece destaque o registro de jovens cirurgiões cardiovasculares, não menos que sete, que estão fazendo, de maneira competente, a desafiante cirurgia dos aneurismas e disseções da aorta torácica. É justo mencionar, por outro lado, a intensificação no tratamento cirúrgico da válvula mitral. Muito louvável tem sido, também neste setor, a contribuição dos jovens cirurgiões Roberto Lobo e João Marcelo. Apesar de não ser o único a fazer, deve-se registrar o empenho com que o jovem Prof. Dr. Heraldo Lobo Filho vem se dedicando com brilho

e eficiência ao tratamento por TAVI. Dr. Heraldo foi recentemente admitido, por concurso público, como professor no departamento de cirurgia da Faculdade de Medicina – UFC.

Por fim e acima de tudo, os doutores José Carlos da Costa Ribeiro e Carlos Alberto Studart Gomes, pelo gigantesco apoio que deram para implantar e desenvolver a Cirurgia Cardíaca no Ceará, são merecedores da mais alta admiração e gratidão por parte dos que tratam o coração e dele são tratados. Fostes vitoriosos!

Dr. João Martins de Souza Torres

Fortaleza, março de 2017.